

## **ESCOLAS MARINGAENSES (2000-2019): HISTÓRIA, DISPARIDADES, DESAFIOS**

Augusto Agostini Tonelli (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Márcia Elisa Teté Ramos (Orientadora), e-mail: [augusto.tonelli@hotmail.com](mailto:augusto.tonelli@hotmail.com).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### **História e História do Brasil**

**Palavras-chave:** educação, ensino, instituições de ensino maringaenses.

### **Resumo:**

Como continuação de outra iniciação científica, abordamos o contexto das escolas públicas e particulares da cidade de Maringá, com enfoque nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, utilizando um recorte temporal próximo ao presente, mais precisamente de um período entre 2000 e 2019, com enfoque entre 2010 e 2019. Retoma os dados das escolas públicas, municipais e estaduais e a disparidade entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental no âmbito das metas educacionais propostas pelo MEC. Discute ainda a relação de colégios públicos e particulares, a concentração de escolas particulares em zonas fiscais centrais da cidade e a utilização do transporte público municipal como meio de auxílio estudantil. Serão recorridas como fontes, diversos dados, informações e índices encontrados em sites, dentre eles, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além da plataforma Consulta Escolas da Secretaria da Educação e do Esporte do Governo do Paraná e da Prefeitura de Maringá (PMM). Tem-se por objetivo a retomada dos dados presentes na pesquisa anterior e a apresentação de novas informações para discutir o acesso dos alunos à uma melhor educação, vista que ela teoricamente se encontra nos colégios particulares, por atingirem as maiores notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e por possuírem a maioria dos alunos que adentram a universidade pública da cidade.

### **Introdução**

Maringá é uma cidade planejada fundada pela Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná, cuja especulação imobiliária influenciou na ocupação residencial, limitando a escolha da instituição de ensino na qual as crianças e adolescentes estudam, vinculadas à condição social de cada família.

### **Materiais e métodos**

O presente trabalho é uma análise documental com enfoque no período entre 2000 e 2019. Foram utilizados como fontes, especialmente os dados sobre o IDEB das

escolas, informações do INEP, do IBGE referentes à educação e desenvolvimento social de Maringá, do Consulta Escolas da Secretaria da Educação e do Esporte do Governo do Paraná e da PMM. Inicialmente, pretendíamos analisar os projetos políticos pedagógicos dos colégios estaduais de Maringá encontrados nos sites dos mesmos, bem como os dados predispostos pelo maior número possível de colégios particulares da cidade, porém a situação de pandemia trouxe dificuldades para a aquisição desses dados, causando essa mudança na perspectiva do projeto.

## Resultados e Discussão

De acordo com o IBGE, em censo realizado no ano de 2018, o mais atual até então, o município de Maringá possuía um total de 32.466 alunos matriculados no ensino fundamental II e no ensino médio, dos quais 19.523 estavam nos anos do fundamental, sendo 13.320 na rede pública e 6.203 na rede privada e 12.943 estavam nas séries do médio, sendo 8.303 na rede pública e 4.640 na rede privada. Aproximadamente 66,6% desses alunos estudavam em instituições públicas estaduais, enquanto 33,4% estudavam em instituições privadas. Os alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental I somavam 24.220 no total.

Ao comparar os dados do INEP sobre o número de alunos em cada tipo de instituição e a quantidade de escolas públicas e privadas catalogadas, percebemos que, apesar do número parecido de escolas, 33 públicas, sendo 2 CEEBEJAs destinados à educação de jovens e adultos e 30 privadas, a rede pública foi responsável por dois terços das matrículas referentes ao ensino fundamental II e médio, ao passo que a rede privada contemplou um terço dos alunos dessas séries no ano de 2018, influenciadas pela infraestrutura, o número de salas, os turnos ofertados e a carga horária maior de aulas em escolas privadas.

O IDEB é uma ferramenta para definir metas de ensino, calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). É importante levar em conta o aprendizado de português pois, segundo Ivo Matozzi (2008) e Rösen (2007), a importância da compreensão do português para as narrativas históricas nos anos iniciais e a ligação com essa narrativa se dá através da leitura e da escrita.

Conforme dados da plataforma QEDu, a meta a ser atingida no município de Maringá em 2019 era um IDEB de 6,3 pontos, mas alcançou o índice de 7,2 pontos nesse mesmo ano. Em todos os índices, Maringá supera os números gerais do estado do Paraná e do Brasil. Contudo, nos anos finais do ensino fundamental (6º a 9º anos), quando os alunos frequentam escolas estaduais, os índices diminuem perceptivelmente e não chegam a atingir as metas delimitadas pelo INEP na maioria dos anos. Embora o município não tenha atingido a meta proposta, ele superou em 2019 os índices do estado e do país, assim como nos anos iniciais do ensino fundamental, mas ainda está distante da média mínima desejada de 6,0 pontos. Em Maringá, 85% dos alunos aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino

O IDEB não contempla essa mesma avaliação no ensino médio, porém podemos utilizar de outros mecanismos para mensurar esse nível de ensino e um desses meios é a taxa de distorção aluno-série. Podemos ver que de 2018 a 2019, a taxa

melhorou, ou seja, segundo o INEP, para o ensino médio temos o valor de 26,2% em 2019, 2 pontos percentuais a menos do que em 2018

O ENEM também pode servir ao propósito de mensuração, pois os alunos que estão no último ano do ensino médio ou formados podem fazer o ENEM com o intuito de adentrar uma universidade pública ou uma faculdade particular através dos programas governamentais. Observa-se a partir de dados da QEdU que as primeiras 14 escolas na classificação são particulares, tendo o primeiro colégio público melhor colocado como o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM, em 15º lugar. Sabendo que a nota máxima da prova é 1000, as escolas que pontuaram em média menos de 500 pontos são todas públicas.

Em Maringá, também há o PAS (Processo de Avaliação Seriado), uma forma alternativa de ingresso aos cursos de graduação da UEM. Por esse processo, o aluno matriculado na primeira série do ensino médio que desejar participar do PAS realiza uma prova ao final de cada uma das séries do ensino médio. A pontuação acumulada nessas provas pode classificá-lo a uma vaga na universidade. Foram aprovados 3.024 alunos e alunas no último PAS e nos vestibulares de inverno e verão. Desse total, 60% concluíram o ensino médio integralmente em escolas particulares e a maioria, 25%, tem renda familiar entre três e cinco salários mínimos. A Prefeitura de Maringá disponibiliza em seu site um mapeamento das escolas municipais e estaduais feito em 2010 com informações de 2008, incluindo os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Os dados não são tão recentes, porém é o mais recente mapeamento disponível pela Prefeitura e não notamos uma disparidade comprometedoras entre o número de escolas descrito pelo INEP em comparação com o mapa. Nele podemos observar a grande dispersão territorial das escolas, com o intuito de atender o maior número de bairros possível, principalmente as escolas municipais e CMEIs que se localizam nas zonas mais distantes do centro. Ao adaptar um outro mapa e localizar as escolas privadas de acordo com suas localidades, conseguimos observar com nitidez a concentração delas no centro da cidade. Das 30 escolas referidas, 21 ficam localizadas nas zonas 2, 3, 4, 5 e 7, que fazem parte da região mais central de Maringá, onde o custo de vida é mais alto.

Focando apenas na área urbana do município e ignorando os distritos, percebe-se que, apesar da maior distância das zonas centrais se comparadas com as da rede particular, algumas escolas públicas se localizam nessa região. Após realizar um estágio supervisionado em 2019 em uma das escolas da zona 2 foi possível o acesso ao Projeto Político Pedagógico dela, nele a coordenação relata que a maioria dos estudantes matriculados não são moradores das imediações e fazem utilização do transporte público para se locomover até a instituição.

O passe do estudante é facilmente requerido pelos alunos de forma *online* e recarregado todo ano com um recadastramento também feito *online*, o contrato da Prefeitura com a empresa de ônibus vigente na cidade oferece a possibilidade de escolha de 4 linhas pelo aluno. O passe oferece duas passagens por dia letivo e realiza integração em outras linhas.

## Conclusões

Percebemos uma queda dos índices nos anos finais do ensino fundamental pelo IDEB referentes aos anos iniciais e finais. Não se pode concluir causas para essa

questão, o fato é que nas escolas municipais de 1º a 5º anos os alunos superam os índices propostos pelo INEP, enquanto nas escolas estaduais de 6º a 9º anos os alunos não atingem a média proposta e ainda estão distantes da média 6,0, considerada mínima para um bom ensino, porém mesmo com uma pontuação considerada ruim nos anos finais, a cidade de Maringá supera as médias estadual e federal em todos os anos.

Em relação ao ensino médio, nota-se uma desigualdade muito grande entre as escolas públicas e particulares. As maiores notas do ENEM são das escolas particulares, sendo as primeiras 14 maiores, assim como a maior parte dos alunos que adentram a Universidade Estadual de Maringá também advém dessas instituições através da aprovação no vestibular ou PAS. Concomitante a isso, as escolas que têm melhor desempenho nos processos seletivos e provas na cidade se localizam na região central, onde a qualidade de vida e o custo de vida são maiores e o acesso não é facilitado.

Não se sabe exatamente o porquê conforme a faixa etária dos alunos cresce durante o período escolar, as disparidades aparecem. Porém, vale a pena valorizar o bom trabalho municipal nos anos iniciais do fundamental e alertar sobre as dificuldades dos anos finais e do ensino médio sob comando estadual. É difícil compreender se as escolas particulares e estaduais estão em patamares diferentes, visto que vários outros fatores devem ser levados em conta. O que notamos é a realidade em que as diferenças ficam cada vez mais perceptíveis e a educação prevista como um direito de todos passa a apresentar um contexto diferente de acordo com as condições aquisitivas de cada um e se torna um produto.

## Agradecimentos

À minha orientadora Márcia Elisa Teté Ramos, por todas as instruções, atenção e paciência que possibilitaram a realização desta pesquisa. À Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de realizar o projeto de iniciação científica. Agradeço também ao CNPq pelo financiamento que facilitou a realização deste projeto.

## Referências

MATOZZI, Ivo. **Ensinar a escrever sobre história**. História & Ensino. Londrina, v. 14, p. 07-28 ago. 2008.

RÜSEN, Jörn. História Viva. **Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UNB, 2007.

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo escolar: sinopse – Maringá. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

**INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/inicio>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

**PROVA BRASIL (QEdu)**: Disponível em <<https://www.qedu.org.br/cidade/2640-maringa/ideb>>. Acesso em: 30 dez. 2020.